



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO NORTE – CAMPUS CANGUARETAMA  
DIREÇÃO ACADÊMICA  
CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM EVENTOS**

**CAUANE VALESKA DE MEDEIROS SILVA  
SAMARA MAIRA DA SILVA LUZ**

**RIVALIDADE E CONVIVÊNCIA ENTRE OS TORCEDORES DO RIO  
GRANDE DO NORTE**

**CANGUARETAMA/ RN**

**2024**

**Cauane Valesca de Medeiros Silva**

**Samara Maira da Silva Luz**

**RELATÓRIO DO PROJETO DE PESQUISA “RIVALIDADE E CONVIVÊNCIA  
ENTRE OS TORCEDORES DO RIO GRANDE DO NORTE”**

Relatório de Projeto de Pesquisa apresentado à  
Coordenação do Curso Técnico Integrado em Eventos  
do Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Rio Grande do Norte, como requisito  
parcial para obtenção do título de Técnico em  
Eventos.

Orientador (a): Marke Geisy da Silva Dantas, Dr.

**CANGUARETAMA/ RN**

**2024**

*Dedicamos este trabalho para as nossas  
estrelas mais belas no céu.*

*“Tenho fragmentos de uma vida com você  
E tantos intervalos só de longe, mas querendo crer  
Tudo no seu tempo, tão veloz por dentro”  
Sandy e Lucas Lima*

## AGRADECIMENTOS

Cauane Valesca de Medeiros Silva

À minha avó, minha maior fonte de incentivo em tudo o que faço, dedico minha mais profunda gratidão. A senhora, que costumava acordar todo santo dia para me acompanhar nessa caminhada, é o exemplo mais puro de amor e dedicação. Cada conquista minha é reflexo do apoio incondicional e do carinho que sempre recebo de você.

Aos meus pais, meu reconhecimento e minha gratidão eterna. Cada um, à sua maneira, contribuiu imensamente para que eu chegasse até aqui. Vocês me ensinaram lições valiosas sobre força, superação e amor, e cada conquista minha carrega um pouco do esforço, do cuidado e da dedicação de vocês. Obrigada por estarem presentes, mesmo em realidades distintas, e por acreditarem em mim ao longo dessa jornada. Este trabalho também é fruto do que aprendi com vocês.

À minha família, por estar ao meu lado em todos os momentos, oferecendo amor, compreensão e incentivo, mesmo nos períodos de maior dificuldade.

Ao meu orientador, Marke Geisy, pela paciência, orientação e pelos valiosos ensinamentos que contribuíram para o meu desenvolvimento. Obrigada por ser um verdadeiro “pai acadêmico”, por nos ajudar no momento em que mais precisávamos e por ser um dos melhores professores que eu poderia ter. Sua dedicação fez toda a diferença.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado com palavras de apoio, conselhos ou até mesmo distrações necessárias nos momentos de estresse. Sou profundamente grata a cada um de vocês. Para sempre nós sete! Vocês são essenciais na minha vida, como já dizia Charlie Brown Jr. “Cuide de quem corre do seu lado e quem te quer bem, essa é a coisa mais pura”.

Um agradecimento especial à Maria Lethycia, Victor Andrei e José Victor, por sempre estarem presentes na minha vida, oferecendo apoio e incentivo. A contribuição de vocês foi essencial e fez toda a diferença para a conclusão deste trabalho. Muito obrigada por tudo!

Ao IF Cang, que foi minha casa durante quatro anos, um lugar onde aprendi, chorei, conheci pessoas incríveis e vivi momentos maravilhosos. Cada corredor tem uma memória, cada sala guarda risadas e aprendizados, e cada pessoa que cruzou meu caminho deixou uma marca especial. No IF, não foi apenas sobre aprender conteúdos, mas sobre

crescer, descobrir quem sou e criar laços que levarei para a vida toda. É um pedaço da minha história que sempre carregarei no coração. Obrigada por tudo, IF Cang. Você para sempre terá o meu coração.

Gostaria também de agradecer a uma pessoa que, infelizmente, não está mais entre nós, mas sei que vive em nossos corações. Kamilly Larissa, como eu queria que você estivesse aqui para compartilhar este momento. Tenho certeza de que, onde quer que esteja, você está radiante. Nós conseguimos, amiga. Obrigada por todo o apoio. Nossos momentos estarão para sempre guardados.

Por fim, à minha dupla de RCC, Samara, com quem compartilho não apenas esta jornada acadêmica, mas também uma amizade que começou em 2017. Agradeço por toda a parceria, empenho e companheirismo ao longo deste trabalho. Juntas enfrentamos desafios, aprendemos e crescemos. Tenho orgulho de termos trilhado este caminho lado a lado.

Samara Maira da Silva Luz

Agradeço aos meus pais Maria da Penha da Silva Luz e Edinaldo Inacio da Luz, vocês são minha fonte de vida, por vocês eu nunca desisti. Sou muito orgulhosa dos países que tenho, da educação que me deram e de todos os princípios e virtudes que me dão de herança, estou hoje nesse lugar porque vocês sempre fizeram o impossível por mim. Eu lembro de toda rotina (ritual) de cada manhã antes de ir para a creche, de cada palavra de comportamento passada no caminho e de cada comemoração por minhas conquistas, quando aprendi as vogais ou a ler. Desde que comecei a estudar vocês nunca deixaram de me acompanhar um dia se quer, obrigada por me deixarem na porta da sala, no portão da escola, de me acompanhar até a parada, ou mesmo sobre as circunstâncias que fossem no momento, de ir me ver todos os dias na escola e me acompanhar até o carro. Obrigada por cada apoio nesses quatro anos, mesmo que com a escolha que fiz poderia mudar a vida de vocês por completo, obrigada por embarcarem comigo nessa rotina durante 4 anos.

Agradeço ao meu orientador, primeiramente por ter aceitado. Obrigada Marke Geisy, o senhor foi muito necessário em muitos momentos para meu grupo e para minha sala, não é a toa que é chamado de “pai” por todos. Kamilly ficaria muito feliz com isso. Lembro de quando nos conhecemos, falamos que nossa turma seria uma sala que o

marcaria e o senhor falou que seria o contrário, o senhor que marcaria a turma, de uma forma ou de outra no final ambos estavam certos. Muito obrigada!

Sou grata por ter tido uma parceira de trabalho como Cauane Valesca. Na verdade, sou grata por ter uma amiga como você, nesses muitos anos de amizade passamos por muitas coisas. Fico orgulhosa da pessoa que você se tornou, uma viu a outra a amadurecer, a rir, a chorar, a passar por tudo o que foi necessário. Embarcamos juntas no que seria até momento a aventura mais desafiadora das nossas vidas, entramos crianças no IF, saímos adultas. Fico muito feliz por ter compartilhado com você esse momento. Obrigada, Cacau!

Quando tomei a decisão de fazer para o campus de Canguaretama, no curso de eventos, na hora da inscrição, nunca poderia imaginar a forma como tudo foi acontecendo, em um novo mundo, novos hábitos, novas pessoas. Cada pessoa que fez parte da minha experiência no instituto mudou algo na minha vida, cada pessoa nas áreas quadradas pertencente ao IFRN teve de alguma maneira interferência na minha vida, obrigada a todos por cada momento vivido nesse lugar.

Agradeço ao IF por ter me dado novos membros para minha família, com eles pude sentir mil sentimentos e dividir outros milhares possíveis. Das muitas coisas em comum, dividimos uma saudade, sem dúvida o momento mais difícil que partilhamos. Mas sempre juntos, até na hora de mandar uma mensagem com uma pergunta que junto a ela levava nossos sentimentos de angústia, e receberíamos a resposta vinda com uma dor enorme e como cada palavra escrita nessa mensagem marcaria todos a partir do momento que víssemos. Sempre seremos sete, independentemente de qualquer coisa sete! Não importa como daqui a alguns anos vamos estar e aonde vamos estar, sempre seremos sete isso ninguém poderá mudar. Agradeço a todos vocês por cada risada, cada choro, cada abraço, por cada bom dia, boa tarde, boa noite já mandado, por cada palavra já dita ou escrita, principalmente pelos "eu te amo" falados.

Obrigada Ana Júlia!

Obrigada Cauane Valesca!

Obrigada Jadna Camile!

Obrigada Maria Vitória!

Obrigada Vinicius Lima!

Obrigada Kamilly Larissa!

Obrigada a todos vocês membros dessa família construídas no IFRN.

Poderia traduzir esse texto para vários idiomas, menos a parte da saudade. Essa saudade não teria como traduzir.

Hoje eu percebo que as histórias não precisam de um desfecho como sempre é imaginado, um verdadeiro ponto final ou um adeus para que tudo acabe, às vezes elas simplesmente mudam de personagens ou temporadas. E que um adeus pode virar um até logo. Apenas no final de um ciclo que percebemos que ficar pensando no que pode ter ou não acontecido, não vale a pena. No fim de um ciclo é quando as coisas que não fizeram sentido no 1º ano, tomam sentido no 4º ano. Agradeço à minha sala, nossa relação realmente foi se construindo com o tempo, as formas como Ele decidiu que fosse essa construção pode não ter sido as mais fáceis, porém, sem elas essa união nem teria acontecido, no primeiro ano ninguém pensaria que nos últimos anos o que foi do nosso alcance para fazer juntos, escolhemos fazer e entregamos nosso melhor para marcar a história da nossa turma. A mudança que houve nessa sala nesses 4 anos não seria qualquer roteirista que escreveria, eventos 2021.1 obrigada.

Com a conclusão deste trabalho significa que chegou ao fim um ciclo de 1.461 dias.



## RESUMO

Esse projeto teve como objetivo analisar e discutir o impacto gerado com ações tomadas pela rivalidade excessiva, desenvolvendo consequências entre times do Rio Grande do Norte que acabam resultando em problemas, e que muitas vezes acabam influenciando a falta de comparecimento dos torcedores nos estádios. Nessa pesquisa, utilizamos como exemplo os clubes América Futebol Clube e ABC Futebol Clube, focando nas dinâmicas de rivalidade entre os dois principais times do Rio Grande do Norte. Será discutido como a cultura de rivalidade no Brasil está enraizada e possui consequências violentas, ações que extrapolam os direitos de segurança dos torcedores estabelecidos no Estatuto do Torcedor. Analisamos como comportamentos inadequados de torcedores podem ultrapassar os limites de convivência esportiva. A presença da rivalidade entre as duas equipes tem gerado consequências cada vez mais graves, prejudicando ambos os times. Para reverter essa situação, é necessário que haja uma união entre todas as partes envolvidas que são elas as comissões técnicas, as diretorias dos clubes, os líderes das torcidas organizadas, os patrocinadores, os órgãos governamentais e, claro, os próprios torcedores. Somente com a colaboração de todos será possível melhorar esse cenário e evitar que se repita no futuro. Em nossa pesquisa fizemos entrevistas com torcedores dos dois times, dois torcedores de cada clube e um profissional da área, percebemos que muitos torcedores apontam que o principal fator negativo nas partidas é a rivalidade levada para um lado exagerado e violento, que é praticada por uma parte de fanáticos que acabam afastando outros torcedores, que evitam ir aos jogos de seus times.

**PALAVRAS CHAVES:** Rivalidade esportiva, eventos, âmbito esportivo.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>12</b>
<b>2.1 Violências nos estádios</b>	<b>12</b>
<b>2.2 Cultura da rivalidade no Brasil</b>	<b>13</b>
<b>2.3 Núcleos de eventos esportivos</b>	<b>16</b>
<b>2.4 Identidade regional e rivalidade no Rio Grande do Norte</b>	<b>16</b>
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>19</b>
<b>3.1 Escolha dos Participantes</b>	<b>19</b>
<b>3.2 Desenvolvimento das Perguntas</b>	<b>19</b>
<b>3.3 Coleta de Dados</b>	<b>20</b>
<b>4. ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	<b>21</b>
<b>5. CONCLUSÃO</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>26</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Os eventos esportivos tendem a ser uma das formas de lazer buscadas por seus espectadores para escapar um pouco da rotina; o futebol, por exemplo, se destaca como uma grande paixão que está fortemente presente no nosso dia a dia. O futebol começou a ser praticado na Inglaterra, no século XVII, se enraizando na cultura de vários países. O Brasil é um grande exemplo dessa paixão por esse esporte criando um ambiente de confraternização e várias culturas. Acompanhar uma partida para muitos, é uma oportunidade de expressar suas emoções. No Rio Grande do Norte, essa cultura teve início oficialmente em 1907, com Fabrício Pedroza Filho, fundador do Sport Club Natalense. Foi apenas em 1919, em 20 de junho, que ocorreu o primeiro campeonato de futebol no Rio Grande do Norte, com a junção de três times do estado: ABC, América e Centro Esportivo Natalense houve a criação da Liga de Desportes Terrestre.

Desde então, o esporte muitas vezes é usado como uma válvula de escape e uma grande fonte de entretenimento. Além disso, movimenta o mercado financeiro elaborando eventos globais. O setor futebolístico tem experimentado uma crescente valorização no mercado global, impulsionado pelo aumento de investimentos no âmbito econômico, o que proporciona alcance mundial, sendo, principalmente, utilizado como uma das formas mais eficazes de *merchandising*. Apesar de o futebol ser uma paixão que envolve pessoas de diferentes origens e gerações, uma intensa rivalidade entre equipes pode, em certos contextos, gerar impactos negativos.

Essas características são especialmente claras nos clássicos regionais ou estaduais, onde a competitividade saudável pode, por vezes, ser compensadora por comportamentos específicos. Essa rivalidade exagerada, quando ultrapassa os limites do respeito e da convivência pacífica, pode se manifestar em conflitos entre torcedores, violência em estádios, e até mesmo na hostilidade social e virtual, como discursos de ódio nas redes sociais. Esses problemas não comprometem apenas a segurança dos eventos esportivos, mas também afastam famílias e públicos que buscam apenas lazer e entretenimento. No caso do Rio Grande do Norte, por exemplo, os confrontos históricos entre América e ABC, nomeado como *Clássico Rei*, são palco de grandes conflitos. Portanto, o excesso de rivalidade pode acabar transformando o esporte em um ambiente de tensão e conflito, o que contraria sua essência e afasta o público de sua verdade.

Analisar e discutir consequências geradas pelas rivalidades entre o América e o ABC é o objetivo desse projeto, e como acabam criando problemas e influenciando ao

não comparecimento nos estádios e a falta de participação dos torcedores em ações dos seus respectivos clubes. Nessa pesquisa, focamos nas condutas de rivalidade entre os dois principais times do Rio Grande do Norte. Será apresentado no referencial teórico pontos importantes para desenvolvimento da rivalidade no contexto cultural, suas causas e consequências, e os impactos gerados em áreas primordiais para os eventos esportivos. Mostraremos a abordagem utilizada na nossa metodologia, que foi usada como base para obtermos os resultados da pesquisa, mostrando como comportamentos desapropriados de torcedores podem ultrapassar os limites dos direitos no âmbito esportivo, serão propostas formas que visam prevenir atos de violência nos seus mais diversos níveis.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Violências nos estádios

A violência nos estádios de futebol é um fenômeno social que afeta tanto a segurança pública quanto a experiência esportiva de torcedores em diversos países. Esse problema se manifesta de diferentes formas, como confrontos entre torcedores, vandalismo e até incidentes fatais. O ambiente dos estádios, associado ao comportamento em grupo e à rivalidade esportiva, cria condições que favorecem conflitos entre os torcedores.

A violência nos estádios pode ser entendida como comportamentos físicos ou simbólicos que causam danos ou ameaças durante os jogos. Segundo Elias e Dunning (1992) o esporte moderno pode ser um “espaço civilizador”, mas também um local onde rivalidades e tensões sociais emergem de forma intensa.

Essa rivalidade complexa abrange algumas violências, que são elas: as violências físicas, simbólicas e estruturais. A violência física são as brigas entre os torcedores, agressões contra policiais ou jogadores, a violência simbólica que são as ofensas, gestos discriminatórios ou manifestações de intolerância e a violência estrutural que são as falhas organizacionais que contribuem para situações perigosas, como superlotação e ausência de segurança adequada.

No Brasil, geralmente as pessoas associam a violência às torcidas organizadas, no caso da nossa pesquisa nas torcidas do América futebol clube e o ABC futebol clube, que operam como grupos sociais com forte identidade coletiva.

Baseada na tese de Bernardo Hollanda (2008) ele destaca que as torcidas organizadas, surgidas como uma forma de resistência e identidade, refletem as tensões sociais mais amplas, envolvendo questões de classe, territorialidade e rivalidade. Essas dinâmicas, inicialmente expressas nas arquibancadas, se ampliaram para a sociedade, consolidando o futebol como um espaço de disputas culturais e políticas entre diferentes segmentos sociais.

A violência não é apenas física, mas simbólica, manifestando-se em cantos provocativos, como exemplos são os grafites e outros elementos culturais. Fatores como a falta de policiamento adequado, corrupção por parte dos clubes e a exclusão econômica também contribuem para que haja mais casos de violência nos estádios.

Por exemplo, a elitização do futebol com ingressos mais caros tem deslocado torcedores tradicionais para fora dos estádios, muitas vezes ocorrendo conflitos fora dos estádios. Sendo visto de uma forma ruim, já que até fora dos estádios ocorrem conflitos, o que vem dificultando um pouco o interesse dos torcedores em ir nesses ambientes. Isso acaba afastando os fãs e transformando a experiência do futebol em algo mais distante e menos interessante, causando insegurança para as pessoas que tem interesse em está participando desses momentos e prestigiando o seu time

A violência não está sendo registrada apenas nos estádios, está até mesmo fora do próprio estado. Os meios de comunicação que ajudam a conectar milhares de pessoas ao mesmo tempo, estão sendo caminhos novos encontrados pelos vândalos para expressar apenas o ódio pelos rivais.

Novos confrontos estão acontecendo em outros meios diferentes, como as redes sociais, as pessoas não se importam se estão extrapolam os limites dos direitos, querem apenas descontar toda raiva em comentários maliciosos e espalhar matérias falsas. Isso significa que os princípios do esporte, como ética e valores, não estão sendo respeitados e no espaço virtual os “torcedores” se aproveitam por creem que não serão descobertos por meios de perfis falsos.

## **2.2 Cultura da rivalidade no Brasil**

O sentimento de paixão pelo seu time de coração é algo em comum entre os torcedores de qualquer que seja o clube de futebol. A adrenalina causada pela competição e a sensação de defender seu time a todo custo, pode ter consequências extremas, como brigas físicas e violências verbais quando não possuem gerenciamento correto das atitudes. Existem muitos momentos marcantes na história futebolística de forma positiva e negativa. A rivalidade é criada com o passar dos encontros entre equipes, desenvolvendo rivais que ficaram marcados para diferentes gerações. No Brasil, a rivalidade está enraizada na cultura do país.

As torcidas organizadas brasileiras surgiram inicialmente sendo uma torcida feminina, um fato pouco conhecido pela maioria das pessoas. De acordo com a história do clube Atlético Mineiro no início das atividades do time, as mulheres iam aos campos de futebol com bandeiras para torcerem para seus maridos. Esse movimento foi ficando cada vez mais popular, e outros torcedores também passaram a se juntar às torcidas. Em 1939, foram registrados oficialmente que seria assim pela a primeira vez, as torcidas

organizadas compostas não apenas por membros femininos, torcida do São Paulo Futebol Clube.

Nesse período, não eram registrados casos de violências que fossem associadas às torcidas. As torcidas organizadas não tinham relacionamento com a violência, algo que está sempre sendo ligado às torcidas atualmente, por causa de atos de violência causados por torcedores pertencentes às torcidas organizadas. É importante destacar que nem sempre a forma como são denominadas as torcidas organizadas hoje em dia, grupos que provocam violências em ambiente esportivo ou relacionado de forma indireta com o esporte, não foi sempre assim, as torcidas organizadas não surgiram com o intuito de ser referenciados a casos de conjuntos de vândalos que causam danos morais a outras pessoas (COSTA; TOLEDO, 2023, p. 37).

“Segundo Costa e Toledo, acerca da violência no Brasil fala-se em violência “no” esporte, ou mesmo “do” esporte quando se mira as esferas do jogar. Mas quando se adentra no domínio do torcer e suas figurações colocam-se em maior evidência questões comportamentais mais complexas – e a violência ou as transgressões passam a ser “dos” torcedores ou ainda “da” sociedade.” (COSTA; TOLEDO, 2023, p.47).

Casos de violência envolvendo esportes estão sendo cada vez mais comuns, brigas entre torcedores dentro e fora dos estádios. Conflitos com consequências extremas passam de serem simples ocorrências, agravamento das situações registradas em jogos ou até mesmo sem ser em dia de partidas. Gerando o afastamento de outros torcedores que apenas queriam ter um momento de lazer ou até mesmo realizar o sonho de poder ir assistir seu time jogar, sendo interrompido por comportamentos inadequados e, em alguns casos, criminais. Existem muitos momentos de badernas entre torcedores rivais, que não estão nem perto de estádios, casos de brigas em bares, locais de convivência sem qualquer tipo de ligação com o futebol, ocorrendo desentendimentos por opiniões diferentes em relação a clubes de futebol com envolvimento de torcidas organizadas. Mesmo não acontecendo no ambiente das partidas de futebol, esses casos precisam ser investigados se são causados por motivos de rivalidade esportiva, para que cada autoridade responsável tome atitudes adequadas em relação a esses acontecimentos e suas consequências.

O sentimento de competitividade serve de incentivo para a rivalidade que não fica em torno somente de questões do esporte, envolvendo outras áreas, como conceitos históricos, questões socioeconômicas e relações políticas. Se referindo ao âmbito global de duelos entre seleções e o tema rivalidade, não podemos deixar de citar Brasil e Argentina, simplesmente a maior rivalidade do continente sul-americano. Não existe uma concordância entre a Associação de Futebol Argentino (AFA) e, a Federação Internacional de Futebol (FIFA) e a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) sobre qual ano realmente ocorreu o primeiro confronto entre as duas seleções. A AFA considera que o primeiro jogo foi em 1908, porém, para a FIFA e a CBF a rivalidade se iniciou em 1914. Apesar disso, é um confronto de mais de 100 anos.

No Brasil, existem duelos marcantes com mais de um século que são exemplo dessa cultura de rivalidade, como clássicos intermunicipais e estaduais no país todo. Como por exemplo, segundo informações do portal Lance (2024), o clássico entre Flamengo e Vasco (clubes cariocas) vem se enfrentando desde de 29 de abril de 1923, e já aconteceram mais de 404 confrontos, de acordo com o site Lima (2024), que já despertaram o sentimento de competitividade em muitas gerações diferentes. No estado do Rio Grande do Norte, o clássico responsável por mexer com os corações de milhares de potiguares é o Clássico Rei, disputado pelos times América FC e ABC FC, também com mais de 100 anos de enfrentamento.

A rivalidade sempre será importante para o esporte no geral, porém, é necessário que seja uma rivalidade positiva. Com o aumento da variação de clubes em campeonatos importantes ou até mesmo um maior número de seleções disputando a Copa do Mundo, novas rivalidades surgirão no cenário futuro. Com ajuda de novos meios de comunicação, é possível conectar milhares de pessoas ao mesmo tempo. Novos *streamings* com foco na área dos esportes, não precisando apenas dos programas de canais abertos, movimentam ainda mais o mercado global do esporte e, principalmente, do futebol. Contudo, o meio midiático intenso desenvolve um papel crucial na expansão das rivalidades. Fazendo muitas vezes uso de uma visão que provoque o sentimento de competitividade, não se importando que seja da forma negativa entre os torcedores.

### **2.3 Núcleos de eventos esportivos**

Os núcleos de eventos esportivos são grupos organizados que cuidam da promoção e gestão de atividades esportivas de grande porte, como competições regionais,



nacionais e internacionais. Eles desempenham um papel crucial nas relações entre torcidas e na promoção da convivência entre os torcedores.

A criação de núcleos para a organização de eventos esportivos é essencial para fomentar a interação entre os torcedores e para a administração de competições de grande escala. Esses núcleos funcionam como centros de mediação e prevenção de conflitos, pois estão diretamente envolvidos nas dinâmicas entre as diferentes torcidas, principalmente em grandes eventos, como campeonatos regionais e nacionais.

Ações preventivas são fundamentais, uma vez que em grandes eventos, especialmente em competições de grande porte, as emoções e rivalidades entre torcidas podem intensificar o risco de confrontos. Exemplo de casos que envolva essa rivalidade é de um caso recente de confronto dentro de campo, segundo reportagem do *Globo Esporte* sobre o jogo que ocorreu recentemente no dia 24/11/2024 entre o Sport Futebol Clube X Santos, no qual o Santos não saiu com a melhor, causando assim um confronto entre os torcedores rivais e a polícia, na qual começou com uma bomba que teria sido arremessada propositalmente em direção aos torcedores do Santos.

Os núcleos de eventos esportivos, portanto, devem atuar de forma pró-ativa para garantir que a competição esportiva seja celebrada de maneira respeitosa, sem que as diferenças entre os grupos de torcedores se transformem em confrontos violentos. A mediação de conflitos é uma das ferramentas mais importantes na gestão das relações entre torcidas, adotar estratégias de mediação dentro desse planejamento dos eventos esportivos ajuda a criar um ambiente mais harmônico.

## **2.4 Identidade regional e rivalidade no Rio Grande do Norte**

A identidade regional do futebol no Rio Grande do Norte se forma a partir das narrativas históricas e culturais que fortalecem tanto o senso de pertencimento, quanto a rivalidade entre os principais clubes do estado: ABC Futebol Clube e América Futebol Clube.

O embate entre ABC e América, popularmente chamado de Clássico Rei, se destaca como um verdadeiro ícone dessa identidade, sendo um dos maiores acontecimentos do esporte potiguar. Ele leva visibilidade ao campo esportivo, mobilizando bairros, famílias e comunidades.

As rivalidades regionais e a identidade cultural e social dos torcedores são temas centrais na obra de Helal, 'A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria'. O autor

argumenta que o futebol no Brasil vai além de uma simples prática esportiva, tornando-se um espaço de expressão e de pertencimento, especialmente no que abrange à classe social e à história dos clubes e suas torcidas. Helal destacou em sua obra como as rivalidades locais, a mídia e a idolatria por jogadores contribuem para a construção de uma identidade coletiva, refletindo divisões sociais e culturais mais amplas dentro da sociedade brasileira.

A rivalidade entre ABC e América é reforçada pela territorialidade dos clubes, enquanto o ABC possui forte presença no bairro de Ponta Negra, sendo um time considerado do “povão”, o América é associado ao bairro do Tirol, na zona leste da capital, na área mais “nobre”. Essa divisão geográfica, tendo em vista aos feitos históricos de cada clube, vem alimentando narrativas de domínio e pertencimento. A rivalidade entre ambos times continua a aumentar, e a ultrapassar a mera disputa esportiva. Trata-se de uma verdadeira "arena cultural", onde as identidades de classe, história e pertencimento se expressam de maneira marcante, evidenciando tanto as divisões quanto as uniões sociais do Rio Grande do Norte, segundo Martins (2013). A partir disso, podemos entender como o futebol, nesse contexto, representa e amplifica as identidades regionais e sociais locais. Apesar da grande rivalidade, tentativas de iniciativas entre a convivência entre as torcidas têm sido promovidas. Essas iniciativas têm como objetivo reduzir a violência e fortalecer o futebol como um ambiente de comemoração cultural e social. Segundo Martins (2013)

"De acordo com Martins (2013), a rivalidade entre clubes como o ABC e o América não se limita aos campos de futebol, mas é uma expressão de uma territorialidade profundamente enraizada nas identidades de classe e nas divisões sociais de uma cidade. Essa rivalidade vai além da competição esportiva, transformando o futebol em uma verdadeira arena cultural, onde se disputam narrativas de poder, pertencimento e história. Embora a rivalidade continue acirrada, iniciativas para promover a convivência entre as torcidas buscam diminuir a violência e reforçar o futebol como um espaço de celebração social e cultural." (MARTINS, 2013).

Sendo assim, a rivalidade entre ABC e América vai além do futebol. Qualquer coisa que coloque os clubes em disputa entre si, demonstrando uma mistura de símbolos culturais e sociais que envolvem questões relacionadas a classe, identidade e pertencimento. Nesse cenário, o futebol atua como um espelho das tensões sociais do Rio

Grande do Norte, evidenciando não apenas a competição entre as torcidas dos times, mas também as divisões e interações sociais que moldam a realidade e a experiência dos cidadãos. As ações voltadas para incentivar uma convivência harmoniosa entre as torcidas, ao procurar um equilíbrio entre a paixão pelo esporte e o respeito mútuo.

### **3. METODOLOGIA**

Para compreender de maneira mais aprofundada o impacto da rivalidade e convivência entre os torcedores do Rio Grande do Norte, bem como sua influência na decisão de ir aos jogos, nossa pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, baseada em entrevistas. A seguir, nos próximos tópicos, detalhamos os passos e procedimentos seguidos para a coleta e análise de dados.

#### **3.1 Escolha dos Participantes**

A escolha dos participantes foi realizada com o objetivo de assegurar uma variedade de pontos de vista, com o intuito de obter uma visão abrangente do tema abordado. Foram escolhidos cinco entrevistados:

- Dois torcedores de cada time (ABC e América), foram escolhidos dois de ambos os clubes para que fosse possível ter uma melhor análise baseada nas respostas dos componentes das torcidas citadas, para assim representar as visões contrastantes das torcidas. Nenhum dos torcedores entrevistados está envolvido em atos de violência até o momento da entrevista, são torcedores que são prejudicados com a violência das rivalidades.
- Uma pessoa da área que atua como narrador, que não possui vínculo com nenhum dos times, trazendo uma perspectiva neutra e ajudando a contextualizar o tema dentro de um cenário mais amplo e técnico.

#### **3.2 Desenvolvimento das Perguntas**

As perguntas foram formuladas com o objetivo de promover uma reflexão profunda e aberta dos entrevistados, sem favorecer nenhum dos times ou visões. Elaboramos a primeira pergunta: “Quais são as principais formas pelas quais a rivalidade entre os dois times afeta a experiência dos torcedores no estádio?”, que tem como ponto principal as consequências da rivalidade, e essa primeira pergunta serviu como base para a criação das outras perguntas da entrevista. No total foram 5 (cinco) perguntas feitas nas entrevistas.

Algumas das perguntas principais foram:

- Quais são as principais formas pelas quais a rivalidade entre os dois times afeta a experiência dos torcedores no estádio?
- Como a rivalidade impacta a venda de ingressos e a presença de torcedores nos jogos, tanto em casa quanto fora de casa?
- Como os clubes podem desenvolver iniciativas para envolver a comunidade local, promover um ambiente esportivo saudável e inclusivo, e transformar a rivalidade em algo positivo para o esporte e para a comunidade?
- Como os torcedores percebem a rivalidade? Ela é vista mais como uma tradição saudável ou como um problema que precisa ser gerenciado?
- De que maneira a rivalidade influencia o comportamento dos torcedores nas redes sociais?

### **3.3 Coleta de Dados**

As entrevistas ocorreram de maneira individual, em horários que se adequassem à disponibilidade dos entrevistados. Todas foram realizadas online, utilizando plataformas como Google Meet, WhatsApp e ligações. A opção de ser de forma virtual se fez pela disponibilidade e facilidade de acesso para os participantes.

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com a análise das entrevistas foram destacados pontos positivos e negativos de ambos os lados, dos dois times (ABC e América). O impacto da presença da violência nos estádios tem tido suas causas expostas cada vez mais. Precisa haver uma junção entre todas as comissões responsáveis como, diretoria dos clubes, comando das torcidas organizadas, patrocinadores, órgão governamental e os próprios torcedores em prol da melhoria dessa situação, para que isso venha a ser mudado em cenários futuros. Os torcedores acreditam que o maior impacto negativo nos jogos, é causado pela rivalidade excessiva, ou seja, violências praticadas por fanáticos, que levam os outros torcedores a manterem um distanciamento dos jogos dos seus respectivos times.

De acordo com o entrevistado 1, ele relata que, com passar dos anos, houve mudanças no comportamento dos torcedores nos estádios e as torcidas organizadas estão, na maior parte dos casos, envolvida em episódios de violência. As pessoas não vão assistir mais jogos pacificamente.

“Confronto entre as torcidas organizadas é o principal fator da escolha de alguns torcedores não optarem por ter a experiência de ver o seu time favorito em jogos presenciais. Ao longo dos anos os comportamentos dos torcedores foram mudando, a violência nos estádios está cada dia mais comum, a violência no futebol está se espalhando.”

O segundo entrevistado observou que mesmo com toda importância que o futebol possui para os seus amantes, a negligência de alguns torcedores acaba afetando a experiência do espetáculo futebolístico.

“O futebol em si é muito impactante para quem ama o esporte. Mas nos últimos anos o que mais tem impacto e negativamente é a violência entre "torcedores" rivais que de certa forma, afeta os torcedores que vão para aproveitar o evento que é o jogo.”

De acordo com o terceiro entrevistado, sobre uma comparação dos pontos positivos e negativos. Apesar dos confrontos entre ABC e América são clássicos marcantes para a cultura do futebol do estado, gerando momentos de atividade de lazer.

O fanatismo leva para um lado de competitividade tóxica, com atitudes lamentáveis de brigas de torcidas rivais e comportamentos extremistas.

“Acredito que a rivalidade entre os dois times impacta de diversas formas a experiência dos torcedores, tanto de formas positivas quanto de formas negativas. Como pontos positivos, vemos diversos entusiastas que consideram um clássico, uma garantia de uma boa partida, disputada e acirrada por ambos os times, além de que se torna um bom motivo para reunirmos os amigos rivais e compartilhar uma brincadeira sadia. Por outro lado, como ponto negativo que afasta torcedores, são as brigas e a violência praticada por fanáticos e extremistas que fazem das ruas, palcos de cenas lamentáveis, que amedrontam os pais e mães de família que temem entrarem sem querer em um ambiente hostil e perigoso para eles e sua família.”

Na compreensão do quarto entrevistado, o conflito dos dois maiores clubes do RN, o Clássico Rei, vai muito mais além de um simples embate entre as torcidas. É envolto de um sentimento de paixão, com um clima intenso de comportamento dos torcedores nas partidas.

A rivalidade entre ABC e América/RN impacta de várias maneiras a experiência de muitos torcedores no estádio, envolvendo aspectos emocionais, comportamentais e até mesmo de segurança. A atmosfera e intensidade emocional em um Clássico-Rei é frequentemente mais elétrica, com torcedores mais envolvidos emocionalmente, gritando, cantando e apoiando seus times com um entusiasmo a mais por estar enfrentando seu rival, bem como cria um clima de expectativa e nervosismo maior, devido a importância do resultado da partida, afinal ninguém quer perder para o seu principal rival. Além disso, as torcidas organizadas muitas vezes preparam cantos, bandeiras e faixas para demonstrar apoio e intimidar os adversários/rivais.

Na interpretação do entrevistado número cinco, as barreiras dos estádios não são mais suficientes em controlar a rivalidade dos torcedores. As redes sociais são atualmente um novo meio para o espalhamento de ódios entre as torcidas e leis precisam ser criadas especificamente para esse ambiente. Segundo o entrevistado, os atritos entre as torcidas podem ter alcance lamentáveis e causas extremas. Com o surgimento das torcidas uniformizadas, o comparecimento dos torcedores que não fazem parte dessas associações está diminuindo cada vez mais.

Infelizmente a rivalidade saiu do "campo/arquibancada" e tornou-se algo muito sério, onde muitas vezes transforma-se em violência, acarretando problemas que fogem do controle, chegando à extremidade de causar até mortes, como já foi registrado em diversas ocasiões. Isso acaba afastando o chamado torcedor comum, que com o advento das torcidas organizadas, percebo ser cada vez menor a presença nos estádios.

Concluimos junto à análise das perguntas que foram usadas como base dessa pesquisa, foram perguntas gerenciadas com o intuito de mostrar pontos de vistas diferentes em relação ao tema da rivalidade. Observamos que existem consequências negativas para ambos os times mesmo em quesitos fora do campo de futebol, como por exemplo, eventos criados com o direcionamento ao público alvo do futebol. E o quão prejudicial essa violência descontrolada vem causando e poderá causar ainda mais desconfortos para os torcedores, que estão apenas querendo estar presentes nas atividades dos seus respectivos clubes. Em muitos casos a presença dos amantes do futebol é apagada por registros de cenas degradantes para o esporte como um todo, a violência nos estádios está ficando cada vez mais evidente, trazendo múltiplos prejuízos para os próprios times.



## 5. CONCLUSÃO

Com base na pesquisa efetuada sobre a rivalidade entre os principais times do RN, América Futebol Clube e ABC Futebol Clube, concluímos que o uso da rivalidade levada para o lado negativo e de modo exagerado, tem consequências lamentáveis e pode chegar até a níveis fatais. A rivalidade como um todo é primordial para qualquer que seja o esporte, desde que os componentes não ultrapassem os limites legais. A disputa entre duas equipes tem efeitos negativos bem significativos, tanto para os torcedores quanto para os clubes em questão.

A falta de ética nos comportamentos ofensivos de torcedores gerando momentos supérfluos para o esporte, causando diferentes tipos de violências, que vão desde a física à psicológica, extrapolando os limites necessários para uma convivência esportiva saudável. O clima de insegurança nos estádios e momentos de brigas nas partidas, prejudicam todo o ambiente esportivo que é considerado um local para atividades de lazer por muitas pessoas e, conseqüentemente, geram o afastamento de muitos torcedores de eventos futebolísticos.

Este estudo nos mostrou que a cultura da rivalidade tem uma raiz profunda, e necessita de uma reestruturação, de uma forma mais consistente por parte de todas as pessoas que estão envolvidas. A colaboração entre as comissões técnicas, as diretorias dos clubes e os órgãos governamentais e os próprios torcedores é essencial para que a convivência esportiva se torne mais saudável e segura.

O Estatuto do Torcedor, Cap.IV, artigo 13 estabelece que “o torcedor tem direito a segurança nos locais onde são realizados os eventos esportivos antes, durante e após a realização das partidas”. É necessário que haja uma junção dos responsáveis para reprimir comportamentos irresponsáveis que comprometem a integridade de todos os envolvidos nas partidas. Assim, a transformação desse panorama requer esforços conjuntos e o engajamento de todos para fomentar um ambiente mais seguro e acolhedor. O objetivo é reduzir os impactos negativos da rivalidade e atrair um maior número de torcedores aos estádios, revitalizando o prazer pelo futebol e pela competição saudável.

Apesar de a pesquisa ter incluído entrevistas com torcedores e ter abordado uma visão mais pacífica da rivalidade, ela ainda teve limitações em relação à representatividade dos entrevistados, já que a amostra pode não refletir a totalidade das opiniões dos torcedores dos dois clubes. A pesquisa também não envolveu uma avaliação

direta das ações tomadas pelas diretorias dos clubes ou dos órgãos governamentais para mitigar os conflitos, o que poderia enriquecer a compreensão sobre soluções práticas para o problema. Algumas ideias de pesquisas seriam ampliar a análise ao incluir outros clubes do estado e até de diferentes regiões do Brasil, possibilitando a comparação das diversas expressões da rivalidade no futebol.

Além disso, seria fundamental conduzir estudos empíricos com a participação direta de torcedores, psicólogos e autoridades, para obter uma compreensão mais profunda dos fatores que afetam comportamentos violentos e para identificar estratégias mais eficazes que fomentem um ambiente esportivo seguro e saudável. Outra abordagem de pesquisa poderia focar nas ações das diretorias dos clubes e dos órgãos governamentais no intuito de promover um convívio mais harmonioso, avaliando se tais iniciativas realmente contribuem para a diminuição dos conflitos. Por último, uma análise comparativa entre diferentes regiões ou estados poderia revelar práticas bem-sucedidas que, em outros contextos, poderiam ser adaptadas ao futebol potiguar. Em suma, é fundamental que todas as partes interessadas compreendam a seriedade do problema e se unam para adotar ações que assegurem um futuro mais promissor para o futebol no Rio Grande do Norte, priorizando a integridade física e mental dos torcedores e a verdadeira natureza do esporte.

## REFERÊNCIAS

A CRÍTICA. As maiores rivalidades no esporte: quando a tensão está no ar. A Crítica, 12 set. 2023. Disponível em: <https://www.acritica.com/esportes/as-maiores-rivalidades-no-esporte-quando-a-tens-o-esta-no-ar-1.340728>. Acesso em: 29 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.671, de 15 de maio de 2003. Estatuto do Torcedor. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 maio de 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.671.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.671.htm). Acesso em: 29 nov. 2024.

BRASIL ESCOLA. História do futebol. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/historia-do-futebol.htm>. Acesso em: 29 nov. 2024.

BRASIL ESCOLA. Torcidas organizadas. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/torcidas-organizadas.htm>. Acesso em: 29 nov. 2024.

CABRERA, Nicolás; SOUSA, Raquel; SUDÁRIO, João Vitor. Mapa das alianças entre torcidas organizadas. 2024. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquibancada/mapa-das-aliancas-entre-torcidas-organizadas/>. Acesso em: 04 dez. 2024.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. O clube como vontade e representação: O jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas de futebol do Rio de Janeiro (1967-1988). 2008. 771 f. Tese (Doutorado em História) - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

LANCE! ABC x América-RN: quem venceu mais o clássico Rei? Lance, 12 out. 2023. Disponível em: <https://www.lance.com.br/lancepedia/abc-x-america-rn-quem-venceu-mais-o-classico-rei.html>. Acesso em: 29 nov. 2024.

LIMA, Pedro. Flamengo ou Vasco? Quem venceu mais clássicos? Lance, 24 nov. 2024. Disponível em: <https://www.lance.com.br/lancepedia/flamengo-vasco-uem-venceu-mais-classicos.html>. Acesso em: 2 dez. 2024.

PEDROZA, F. O pai da criança. Tribuna do Norte, 22 out. 2023. Disponível em: <https://tribunadonorte.com.br/colunas/apito-final/fabricio-pedroza-o-pai-da-crianca/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

PEDROZA, F. Tudo começou há 93 anos. Tribuna do Norte, 22 out. 2023. Disponível em: <https://tribunadonorte.com.br/colunas/apito-final/tudo-comecou-ha-93-anos/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

SANTOS, Marcos. Torcedores do Santos entram em confronto com a polícia após explosão na Ilha do Retiro. GE, 24 nov. 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/sp/santos-e-regiao/futebol/times/santos/noticia/2024/11/24/torcedores-do-santos-entram-em-confronto-com-a-policia-apos-explosao-na-ilha-do-retiro-video.ghtml>. Acesso em: 2 dez. 2024.

SILVA, P. A. Violência no futebol: só punir é a solução? Revista PB, 15 jan. 2024. Disponível em: <https://revistapb.com.br/sociedade/violencia-no-futebol-so-punir-e-a-solucao/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

SOARES, M. R. A cultura das torcidas organizadas no Brasil: aspectos sociológicos.

TOLEDO, Luiz Henrique de; COSTA, Carlos Eduardo. Jogar, lutar, torcer: olhares etnográficos sobre futebol e rituais ameríndios. *Etnográfica*. Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia, n. 27 (1), p. 27-50, 2023.